



22/11/15 05:00



1 mil



G+1 0

## Nascido no Morro da Chacrinha, Ygor Coelho é o número um do Brasil no badminton e se inspira em Neymar



Foi em uma laje de cimento no quintal de casa, que se transformaria em piscina, que Ygor Coelho viu o sonho do seu pai começar a tomar forma. Quando Sebastião criou um projeto social de badminton para ajudar as crianças do Morro da Chacrinha, na Zona Oeste do Rio, o menino estava na barriga da mãe. Prestes a completar 19 anos neste mês, o jovem se dedicou ao esporte e, há um ano, se tornou profissional. Atualmente na 72ª colocação no ranking mundial, é o número um do Brasil no masculino simples. Se fosse hoje, a vaga do país nos Jogos Olímpicos de 2016 seria dele.

- É uma realização pessoal. Com apenas um ano de carreira, chegar aonde cheguei, tenho certeza que nenhum americano conseguiu esse feito - disse o garoto. - Meu objetivo é treinar para conseguir essa vaga, por mim. Será o meu maior orgulho.

Por ser a sede do evento, o Brasil tem uma vaga no feminino e no masculino simples. Se ficar entre os 34 primeiros, Ygor se classifica por conta própria, mas caso seja o melhor brasileiro no ranking até o dia 5 de maio de 2016, ele ganha a vaga do país. Hoje, ele tem 21.745 pontos, 11.135 a menos o que o indiano B. Sai Praneeth, que está em 34<sup>º</sup>. O líder é o chinês Long Chen, com 101.031 pontos.

- Tive a experiência de jogar as Olimpíadas da Juventude de Nanjing, em 2013. Quando pisei lá, dei o meu melhor, com as mesmas chances dos meus adversários. Espero ter a mesma sensação na Rio 2016. Se eu classificar, vou fazer história no Brasil. A espera angustia, quando chega mais perto pior fica. Eu e o Daniel (Paiola) nos vigiamos (risos) - brincou.



Por ocupar a 87ª posição, Daniel Paiola não se classificaria. Para que ambos participem dos Jogos Olímpicos, eles precisam estar até a 16ª colocação.

- Seria bacana que os dois competissem. Ele merece. Não conseguiu disputar Londres e foi um cara que sempre me ajudou, desde o júnior - contou.

Atrás do sonho olímpico, Ygor largou a escola, em 2013, sem concluir o ensino médio porque não conseguiu conciliar estudos e competições. Faz supletivo para ter o seu diploma e não se arrepende de ter saído antes, porque seus resultados só apareceram depois de abdicar da sala de aula.

- Precisei abandonar. E não me arrependo. Se não abandonasse, não estaria aqui hoje. Meu sonho é conquistar essa vaga nas Olimpíadas, entrar no top 20 do mundo e ganhar uma medalha olímpica. Não importa qual - afirmou. - Tenho condições de disputar quatro, porque sou novo. Numa delas eu vou lutar por medalha, e acho que em 2020 vou estar mais preparado, com mais experiência. Só tenho um ano como profissional agora - afirmou.

### **Torcedor do Flamengo e fã de Neymar**

Quando não treina as quatro horas diárias em seis dias por semana, Ygor também faz do badminton o seu lazer. Mas tudo é abdicado quando o assunto é futebol. Mais precisamente os jogos do Flamengo e do Neymar. Fã do craque do Barcelona, o garoto da Chacrinha se inspira no jovem de 23 anos para ter um futuro brilhante no esporte.

- Sou flamenguista e estando melhor que o Vasco estou feliz sempre (risos). Eu sou muito fã do Neymar. Torço para o Barcelona por causa dele, onde quer que ele vá jogar eu vou torcer para o time. Ele é o cara para mim. Por ser tão jovem como eu, ter conquistado tudo que já ganhou, por isso mesmo ele me inspirou como atleta - contou.



Mas Ygor também se inspira em um ídolo nacional para ser um vencedor no badminton: Ayrton Senna. Quando o ex-piloto morreu, o jovem nem tinha nascido. Mas ele sempre vê o documentário do tricampeão mundial para lhe ajudar em quadra.

- A história dele é demais. Ganhei o documentário em um amigo secreto do time Nissan. Eu adoro assistir sempre, adoro ouvir ele falando. É um cara inspirador - disse.

Mas o 'cara' na vida de Ygor é o Sebastião. O professor, o técnico, o pai.

- Ele está orgulhoso de mim, assim como minha mãe e meus irmãos. Eu quero ajudar o meu pai com o meu esforço, porque ele gastou tudo com o projeto social. Tem o coração bom. Me ensinou a base, a executar os movimentos pelo método dele. Por causa dele, sou e vou me tornar um atleta melhor.



As dificuldades ainda são grandes, mas com a Bolsa-Atleta de R\$ 1.850, do Time Nissan, e de outros patrocinadores, Ygor consegue se manter e pagar as viagens para participar de competições quando a Confederação Brasileira de Badminton não banca. Algo que antes era complicado. O pai, funcionário público, dividia o salário que recebia para manter a família e a escolinha, que em 19 anos sobreviveu em meio à falta de apoio e materiais adequados.

- Nunca faltou o que comer em casa, mas nunca tínhamos as melhores coisas. Eu entendia o que meu pai fazia, não fui egoísta e sempre tentei ajudá-lo. Até 2006, a gente treinava em uma quadra de cimento, as raquetes e as petecas eram doações. Quando quebravam, meu pai remendava com linha porque não tinha dinheiro. Era tudo descoberto e ventava muito. Mesmo assim, a gente treinava. Quando chovia, tínhamos que secar para poder jogar. Em 2008, uma fundação e outras empresas passaram a ajudar e, hoje, está melhor - relembrou.

<http://extra.globo.com/esporte/rio-2016/nascido-no-morro-da-chacrinha-ygor-coelho-o-numero-um-do-brasil-no-badminton-se-inspira-em-neymar-18103732.html>